

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
Autor	FRANCIELE SCHILLING DA SILVA
Orientador	SUELEN BOMFIM NOBRE

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Franciele Schilling da Silva¹

Suelen Bomfim Nobre²

A Educação Sexual é um tema que necessita ser discutido em cursos de formação inicial e continuada docente e devidamente trabalhado na atualidade, visto que, é notória a relevância de possibilitar aos alunos o máximo de informações, viabilizando um ensino que priorize a saúde e o bem-estar da comunidade escolar. A partir desta temática, foi proposta uma sequência didática em uma aula interdisciplinar na Universidade Feevale, promovida pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, as atividades foram desenvolvidas no Laboratório Pedagógico, durante o semestre de 2016-2, na disciplina de Estudos em Ciências Naturais. O objetivo geral deste estudo foi analisar os conhecimentos e as concepções dos graduandos entorno da temática, inferindo sobre possibilidades e barreiras epistemológicas enfrentadas pela Educação Sexual na escola. A metodologia desta investigação caracteriza-se pela abordagem qualitativa-exploratória, contemplando a pesquisa-ação. Já os resultados foram avaliados baseando-se na análise de conteúdo. O público alvo desta pesquisa foi composto por 32 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da região metropolitana de Porto Alegre-RS. Os instrumentos de coleta de dados foram constituídos por um questionário semiestruturado e registros em diário de campo. Os resultados evidenciaram que 60% dos acadêmicos percebem a Educação Sexual na escola como responsabilidade proeminente do componente curricular Ciências da Natureza, onde, os aspectos biológicos devem ser levados em consideração nas aulas, já para 40% dos licenciandos há a necessidade de atenção aos aspectos afetivos e emocionais, além dos biológicos. Observou-se nas argumentações, uma preocupação dos acadêmicos com posturas docentes que privilegiam o controle ou repressão da sexualidade dos educandos. Contudo, também foi evidenciada nas falas de 30% dos universitários, que ainda há tendência nas escolas onde atuam profissionalmente, em abordar a Educação Sexual de forma desigual para ambos os gêneros, o que pode desencadear práticas pedagógicas de discriminação e engessamento de estereótipos. Nesta mesma linha de raciocínio, foram realizados relatos de experiências docentes, no contexto da educação formal, que indicaram que os professores/ educadores não conseguem lidar com a sexualidade infantil, apresentam dificuldades especialmente com questões referente ao homossexualismo e as relações de gênero. De forma geral, considera-se a partir dos escritos dos participantes envolvidos, que 90% dos licenciandos revelaram-se dispostos a manter uma relação de diálogo e confiança com seus alunos, com intuito de orientar sobre a educação sexual e prevenir possíveis constrangimentos sociais. Concluiu-se que a Educação Sexual é um tema que necessita ser abordado com mais frequência no ensino superior e de forma transversal, assim como consta nos documentos norteadores da educação nacional.

Palavras-chave: Pedagogia. Estratégias pedagógicas. Sexualidade.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Feevale

² Professora da Universidade Feevale, e-mail: suelennobre@feevale.br